

EUCARISTIAS De 27 de abril a 3 de maio de 2026

DIA	HORA	LOCAL
Segunda	18h00	Ribeira Seca
Terça	18h00	Calheta
Sábado	18h00	Er. ^{da} S. ^{to} António
	19h00	Fajã dos Vimes
Domingo	10h00	Biscoitos
	11h00	Ribeira Seca
	12h00	Calheta

PENSAMENTO DA SEMANA

Senhor, Pai e Criador,
fonte de toda a vida,
acolhe a nossa oração
e ajuda-nos a descobrir o sonho
que tens para cada um de nós.

Senhor Jesus, amigo fiel,
revela-nos os passos
para Te seguirmos
mais de perto.

Espírito Santo, fogo ardente,
derruba em nós
os medos e os obstáculos
para vivermos a nossa vocação.

Ave, Maria, nossa Mãe,
acompanha-nos no caminho
da vocação rumo à santidade.

Nós cremos, Senhor,
na Tua promessa fiel:
«Eu Estou Contigo» -
hoje, amanhã e para sempre.
Amen

O
R
A
Ç
Ã
O

P
E
L
A
S

V
O
C
A
Ç
Õ
E
S

ZONA PASTORAL NASCENTE

Calheta - - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1254 26.04.2026

Que eu veja, Senhor!

Dá-me um olhar puro, uma sabedoria capaz de ver o que os meus olhos não alcançam e compreender o que a minha mente não aceita.

Peço-te Senhor, a capacidade de ver o melhor que o meu irmão tem, sem achar que tenho de ter algo a dizer que não seja a seu favor.

Peço-te Senhor, a capacidade de reconhecer que nem sempre tenho de ter opinião sobre tudo o que vejo, pois nem sempre tenho o olhar limpo de preconceito.

Permite-me ver o que me faz falta e não tanto o que me querem vender.

Acima de tudo, faz com que eu veja o que preciso para ser uma pessoa melhor.

Sabes Senhor, não é fácil ver o bom das coisas quando vemos tanta injustiça. Nem reconhecer o outro quando não nos sentimos reconhecidos.

Não é fácil ver o belo sem parecermos ignorantes ou insensatos.

Não é fácil ver e reconhecer quando é tempo de falar ou tempo de calar.

Não é fácil Senhor, mas disso Tu também sabes!

Não deve ter sido fácil convencer os teus apóstolos a remar contra a corrente de uma religião tão presa a preceitos que descurava o essencial. Também não deve ter sido fácil perdoar as traições, injúrias e ofensas que te levaram à Cruz.

Confias-Te até ao fim e sei que queres que eu confie.

Não preciso de ver para acreditar, nada disso, mas preciso de sentir que nada é em vão.

Que o empenho e a oração, a dádiva e a solidariedade não são minados por comportamentos menos próprios, pelo desdém ou a mera indiferença.

Vemos muita coisa Senhor, mas parece que somos cegos para a beleza que nos rodeia e que nos lembra, dia a após dia que temos de confiar pois, uma semente para brotar, passou meses a preparar-se para isso e tu e eu nem demos por isso.

Que eu Te veja!



Raquel Rodrigues

MEDITAR

Jesus chama pelo nome dando-nos a vida

Para mim, uma das frases com mais sol do Evangelho, na qual sustento a minha fé, que me regenera cada vez que a ouço: Eu vim para que tenham vida; veio para minha vida plena, abundante e alegre.

Não por aquele mínimo sem o qual a vida não é vida, mas pelo exuberante, excessivo que rompe as margens e transborda, desperdício de liberdade e de coragem. A palavra "vida" une todas as Escrituras; é a súplica dos Salmos: faz com que eu viva! Faz-me caminhar nos campos da vida!

Jonas zanga-se com Deus porque, em vez de destruir Nínive, torna-se pastor dos cento e vinte mil da cidade que não distinguem a direita da esquerda. O primeiro de todos os mandamentos, aquele que introduz toda a seção da lei é: «Tens diante de ti a vida e a morte. Escolhe!».

E entenda-se: escolhe a vida! Vida com tudo o que podemos pensar para preencher este nome. É precisamente a pequena palavra "vida" que torna o pastor e o ladrão inconciliáveis. O pastor chama as suas ovelhas, cada uma pelo nome. O excesso de Deus. Qual pastor deu nome a todas as ovelhas? Para algumas sim, talvez para muitas, mas as centenas de ovelhas do seu rebanho, quem as poderá distinguir e recordar? Quem perde tempo a recitar a cada manhã toda a litania dos seus nomes, em vez de um único assobio ou de uma chamada única para todas?

Mas realmente está escrito assim: Ele chama cada uma pelo nome. Para nós, o rebanho é o anonimato, o fim da identidade, amalgama. Para Jesus, não: está a dar-me um tempo, diz o meu nome, estou perto do seu coração, não me confunde com mais ninguém. E leva-as para fora. Na verdade, "empurra-as para fora". Não para outro recinto talvez maior, mas para espaços abertos. Eu sou a porta. Não constrói muros ou cercas para dividir; Cristo é passagem, abertura, Páscoa, brecha de luz, vida que entra e sai.

Pastor cheio de futuro, porta de amor leal e seguro (quem entrar por meio de mim vai encontrar-se a salvo), mais forte que todas as prisões (poderá entrar e sair), vai encontrar onde saciar a fome e a sede da história (encontrará pasto).

Ermes Ronchi

Que significa amar?

Amar um ser é esperar sempre dele algo de novo, algo de melhor. Amar um ser é esperar nele para sempre.

Amar alguém é chamá-lo à vida, é convidá-lo a crescer. E não se tem a coragem de crescer senão para alguém que crê em nós.

Deus existe em cada ser e espera ser adivinhado nele para nele crescer.

Amar um ser é dirigir-lhe o mais forte e imperioso apelo, é alvoroçar nele um ser oculto e mudo que não pode evitar levantar-se à nossa voz; um ser tão novo que era desconhecido até daquele que o contém e todavia tão verdadeiro que não pode deixar de o reconhecer quando o descobre.

Ao nível em que cessaram de crescer é que devemos atingir aqueles que encontramos, ao nível em que foram abandonados e se aprisionaram então a si mesmos, em que principiaram a segregar uma carapaça porque imaginavam estar sós.

Importa que alguém nos ame bem profundamente, bem audaciosamente para nós ousarmos mostrar-nos humildes, bondosos, ternos, simples, vulneráveis.

Jesus esperava tudo de todos. Para além das nossas comédias mais enfadonhas, das nossas defesas mais consternadoras – respeitabilidade, seriedade, sobranceira, dignidade ou indignidade, mutismo ou imprecações, Ele adivinhava a criança insuficientemente amada que tinha cessado de crescer porque tinham deixado de crer nela.

Pensemos, por exemplo, em Maria Madalena: Cristo esperava dela algo que ninguém tinha conseguido descobrir e amou-a tanto, perdoou-lhe tão generosamente que dela obteve o amor mais puro e mais fiel e, admirados, todos à sua volta comentavam: «Será possível que ela seja assim?! Tínhamo-la julgado, pensávamos conhecê-la, havíamos-la condenado e tudo porque nunca fora convenientemente amada...»

Cristo amou-a com tal perfeição que a tornou aquilo que os outros, pobres e desconfiados, demasiado avarentos de amor, não tinham sido capazes de suscitar nela.

Cristo aguardava, esperava tudo de toda a gente. Fazia surgir ao seu redor, vocações, amizades e generosidades; e todos os que supunham conhecer de longa data aqueles personagens, ficavam perplexos: «Como? Zaqueu tornou-se generoso? Maria Madalena tornou-se pura e fiel? Tomé tornou-se crente? Mateus, o publicano, feito Apóstolo? E todos esses pobres, todos esses pecadores se transformaram em apóstolos e santos?... Como é possível?

Alguém os tinha amado, tinha acreditado neles.»

Louis Evelyn